

“Votaram por mim”, diz o biônico de AL

O senador João Lúcio (PDS-AL) admitiu ontem em Brasília que “alguém” votou em seu nome no plenário do Senado, na sexta-feira, durante a sessão em que foi desobstruída a ordem do dia. O senador alagoano confirmou ter deixado Brasília naquele dia às 14h30, no voo da Transbrasil com destino a Maceió, acrescentando não saber quem acionou o botão do painel eletrônico de votação da sua cadeira.

No início da tarde, quando foi procurado pela imprensa para comentar a notícia de que o líder governista, Nilo Coelho, votara em seu nome várias vezes, João Lúcio mostrou-se hesitante, observando que, sem consultar a liderança do seu partido não saberia o que dizer. No entanto, diante da insistência dos repórteres, admitiu que ficaria “quieto”, sem tomar qualquer providência para esclarecer o episódio.

Como um repórter ponderasse que tal atitude poderia deixá-lo mal diante da opinião pública, por representar uma cumplicidade com a fraude da votação, o senador governista, suplente do biônico Arnon de Mello, decidiu conversar com Nilo Coelho, no mesmo momento. À distância, no plenário, enquanto balançava a cabeça em tom de negativa, foi possível ouvir João Lúcio assegurar ao líder governista que “nada disse a eles”, referindo-se aos jornalistas.

Era evidente o mal-estar dos senadores governistas, quando solicitados a comentar o assunto. Alguns chegaram a pedir aos repórteres para informar aos seus jornais que não haviam sido encontrados, enquanto outros apelavam para “a amizade” com jornalistas. O senador Luiz Cavalcante (PDS-AL), que nas fotos aparece surpreso com a atitude de Nilo Coelho, (PDS-PE), disse que “por uma questão de ética” não falaria sobre o caso: “Ele é meu líder”, tentou explicar.



Foto Alencar Monteiro — Telefoto Estado

No plenário, João Lúcio lê as notícias sobre o seu voto na sessão de sexta-feira